



## PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO



## DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA



## INDICE

	Página
1. Introdução -----	3
2. Princípios orientadores -----	3
3. Caracterização do Agrupamento -----	6
3.1. Introdução -----	6
3.2. Constituição e oferta formativa -----	6
3.3. O meio envolvente e a comunidade escolar -----	6
3.4. Habilitações dos encarregados de educação -----	7
3.5. Recursos humanos -----	8
3.6. Ação Social Escolar -----	8
3.7. Diversidade da origem dos nossos alunos -----	9
4. Prestação do serviço educativo / projetos e parcerias -----	9
4.1. Introdução -----	9
4.2. Modalidades de apoio educativo -----	9
4.3. Estruturas de apoio -----	9
4.4. Organigrama geral do funcionamento -----	12
5. Missão / Visão -----	13
6. Diagnóstico educativo -----	13
6.1. Análise SWOT -----	14
6.2. Resultados escolares em diferentes ciclos -----	15
7. Plano de ação -----	19
7.1. Domínio: Autoavaliação -----	20
7.2. Domínio: Liderança e Gestão -----	21
7.3. Domínio: Prestação do serviço educativo -----	22
7.4. Domínio: Resultados -----	24
8. Avaliação do projeto educativo -----	25
9. Divulgação -----	25
10. -----	25
11. Vigência -----	25
ANEXO I - A escola vista pelos alunos -----	26
ANEXO II - Diversidade de origens dos nossos alunos -----	27

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei nº 137/2012, que republica o Decreto –Lei nº 75/2008, o projeto educativo, conjuntamente com o regulamento interno, os planos anuais e plurianuais de atividades e o orçamento, constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Entende-se que o «Projeto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Dada a importância do documento e procurando responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, a equipa que se dedicou à tarefa de o elaborar, através de uma construção alicerçada no conhecimento da organização e do funcionamento do Agrupamento, desenvolveu este documento com o qual se pretende definir um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas.

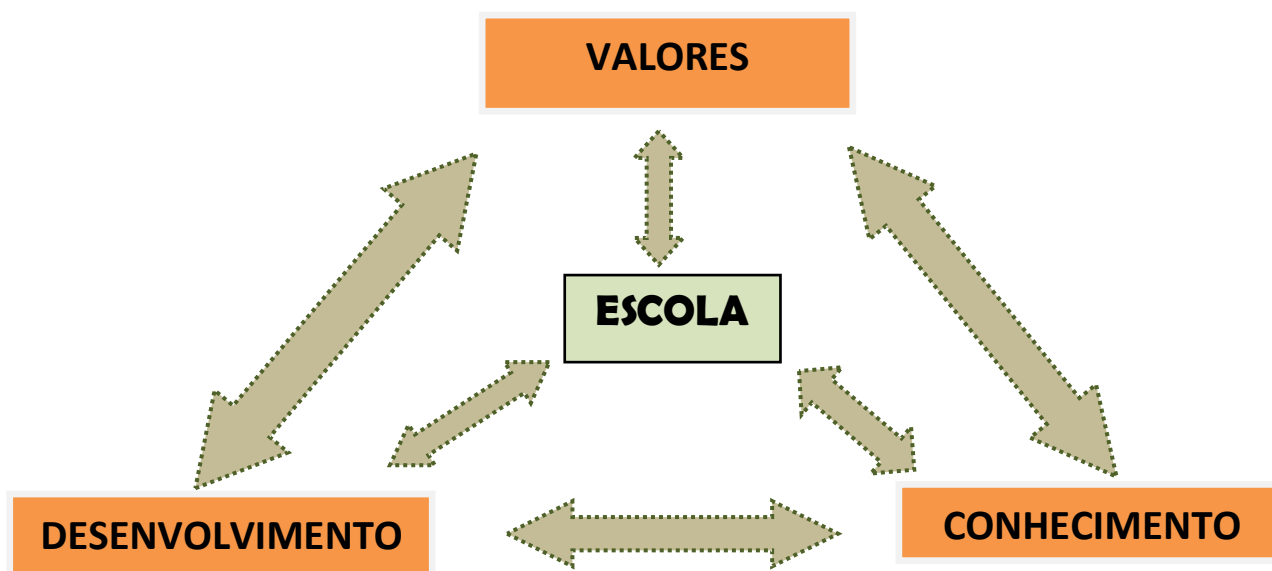
## 2. PRINCIPIOS ORIENTADORES

A evolução da sociedade moderna, no sentido de uma maior complexidade tecnológica, tem vindo a gerar alterações profundas nas práticas sociais e culturais. Estas transformações, decorrentes, em grande parte, da expansão das novas tecnologias, marcam significativamente o nosso dia a dia, esbatendo fronteiras, ampliando as referências individuais e coletivas e os modelos culturais. Consequentemente, a Escola não pode alhear-se do facto de se viver numa sociedade do conhecimento que concebe e utiliza imensa informação. A educação formal a decorrer na Escola, enquanto estrutura e organização regulamentada, dispõe de potencial e meios para desenvolver o currículo que poderá contribuir, genuinamente, para a incorporação de valores nos seus alunos. Outro aspeto a potenciar prende-se com a promoção do desenvolvimento educativo individual dos alunos que, considerando a educação como um bem público, se refletirá na sociedade como um todo.

Os talentos dos alunos têm de ser aperfeiçoados com perseverança e não podem ser desaproveitados sob pena da Escola defraudar os alunos, as famílias e a própria sociedade.

Se estas dimensões não se conseguirem articular na Escola, tarde ou cedo se verão os desajustes e os efeitos dessa falta na sociedade, com as conseqüentes implicações.

Ora o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia assume que a Escola é uma entidade que funciona na base do **Conhecimento**, suportada e assente em **Valores** e que é capaz de gerar **Desenvolvimento** individual e social.



Neste contexto e tendo em conta documentos como o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, o *Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho* e o *Decreto-lei nº55/2018, de 6 de julho*, pretende-se que este Projeto Educativo permita ao Agrupamento assegurar a melhoria do seu desempenho.

O Perfil dos Alunos aponta para “... *uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.*”

Na abordagem da educação para a cidadania propõe-se que se atenda aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do *Fórum Educação para a Cidadania*:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

O Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, que regula a prática da educação Inclusiva, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.” Identifica ainda “as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder

às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação”.

O Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.”

Todos estes princípios orientadores se articulam horizontal e verticalmente, quer entre áreas disciplinares, quer entre ciclos. Estes pressupostos privilegiam a participação de toda a comunidade educativa e regem-se pelos princípios que se seguem:

- a) Desenvolvimento da personalidade e da cidadania das crianças e dos jovens, assegurando o respeito e uma reflexão consciente sobre os diferentes valores estéticos, morais, culturais e cívicos;
- b) Valorização do conhecimento/aprendizagem do indivíduo e da sua capacidade para contribuir para o progresso da comunidade educativa ou sociedade em geral;
- c) Prática de liderança impulsionadora da qualidade do ensino;
- d) Diversidade e qualidade da oferta formativa, abrangendo todo o tipo de alunos;
- e) Inovação pedagógica e tecnológica.

Os princípios acima aludidos têm como objetivos primordiais:

- 1. Promover o sucesso educativo;
- 2. Promover a inovação pedagógica e tecnológica como incentivo para o conhecimento e a aprendizagem;
- 3. Estimular o trabalho cooperativo através da partilha de informação, experiências e saberes;
- 4. Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis proporcionadores do bem-estar físico e emocional;
- 5. Promover valores como a tolerância, a autonomia, o respeito mútuo e a disciplina.

### **3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA (AEJAC)**

#### **3.1. Introdução**

O Agrupamento tomou o nome do Dr. Jorge Augusto Correia que, como Presidente da Câmara Municipal, conseguiu a abertura de uma escola de ensino secundário público em Tavira, no início da década de sessenta do século passado. Para saber mais sobre o patrono e sobre a introdução do Ensino Secundário no Concelho de Tavira acesse a: <https://www.estavira.com/index.php?pagina=1>

#### **3.2. Constituição e oferta formativa**

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa e formativa que vai desde o jardim de infância ao ensino secundário, incluindo a educação e formação de adultos. O Agrupamento apresenta na sua constituição duas escolas básicas com ensino pré-escolar e 1º ciclo (a Escola EB da Horta do Carmo – localizada em Tavira - e a Escola EB com Jardim de Infância de Conceição – localizada em Conceição de Tavira), uma escola com 1º ciclo (Escola EB de Cabanas – localizada em Cabanas de Tavira), uma escola básica com 2º e 3º ciclo (Escola EB 2,3 D. Paio Peres Correia - localizada em Tavira) e uma escola secundária (Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia - localizada em Tavira e sede do Agrupamento).

A oferta formativa existente é a anualmente aprovada pela rede escolar e dá resposta à comunidade escolar do concelho e de concelhos vizinhos. A oferta formativa é diversificada e procura responder às necessidades e interesses da comunidade escolar. Anualmente é feita divulgação da oferta formativa e essa informação mantém-se disponível nos serviços administrativos e na página Web do Agrupamento.

#### **3.3. O meio envolvente e comunidade escolar**

O concelho de Tavira ocupa cerca de 607km<sup>2</sup> e apresenta, segundo os Censos de 2011, 26167 habitantes. O seu território é distribuído por seis freguesias (Tavira -Santa Maria e Santiago); Conceição e Cabanas de Tavira; Luz de Tavira e Santo Estêvão; Santa Catarina da Fonte do Bispo; Santa Luzia e Cachopo), estende-se desde o litoral à serra, dispondo também de parte do seu território no barrocal (zona de transição entre o litoral e a serra). O povoamento é mais concentrado no litoral, diminuindo de densidade quando progredimos para o barrocal e ainda mais quando atingimos a serra, onde o povoamento é muito mais disperso e onde se localizam os maiores índices de envelhecimento da população.

As áreas de atividade económica predominantes são do setor terciário, que se localiza mais no litoral. O setor secundário não é muito expressivo, mas encontra-se em expansão. O setor primário é o que, aproveitando os recursos naturais básicos (terra e mar), consegue apresentar produtos genuínos que lhe conferem diferença. Para ultrapassar a pouca valorização atribuída a este setor de atividade, começam a existir iniciativas que procuram

consociar a natureza na sua dimensão mais pura, permitindo melhorar a rentabilidade económica do setor.

O Agrupamento dá resposta educativa fundamentalmente à comunidade escolar do município e municípios vizinhos e no ano letivo de 2018/19 (dados de abril de 2019) apresentava a seguinte composição de crianças, alunos e formandos (ver tabela 1).

**Tabela 1- Alunos e formandos do Agrupamento em 2018/19.**

Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Número de alunos por ano	Número de alunos por ciclo
Pré-escolar	n.a.	n.a	72
1º ciclo	1º ano	90	377
	2º ano	79	
	3º ano	105	
	4º ano	103	
2º ciclo	5º ano	93	206
	6º ano	113	
3º ciclo	7º ano	116	328
	8º ano	92	
	9º ano	120	
Ensino secundário	10º ano	343	764
	11º ano	232	
	12º ano	189	
Educação e Formação de Adultos	EFA- A	21	61
	EFA-B	8	
	EFA-C	32	
		TOTAL	1808

### 3.4. Habilitações dos encarregados de educação

A habilitação dos encarregados de educação é habitualmente referida pela investigação como sendo um indicador relevante para o sucesso dos alunos.

Pelos dados disponíveis nos serviços administrativos (amostra de 1071 referida ao ano de 2018/19) é possível perceber a distribuição da habilitação académica dos encarregados de educação dos nossos alunos (ver tabela 2).

**Tabela 2- Habilitação dos encarregados de educação em 2018/19.**

Habilitação	Percentagem
Básico (1º ciclo)	1.6 %
Básico (2º ciclo)	16.5 %
Básico (3º ciclo)	38.1 %
Secundário	5.7 %
Licenciatura	33.3 %
Pós-graduação	1.6 %
Mestrado	2.2 %
Doutoramento	0.9 %

### 3.5. Recursos humanos

Os recursos humanos em exercício de funções nos diferentes locais do Agrupamento apresentam-se na tabela 3. De referir que pela natureza legal das atribuições relativas ao pré-escolar e ao 1º ciclo, em termos de pessoal não docente, os elementos adstritos à oferta educativa do jardim de infância e do 1º ciclo são da responsabilidade do município. Em relação aos restantes é ao Ministério da Educação que cabe essa responsabilidade.

**Tabela 3- Recursos Humanos no Agrupamento em 2018/19.**

	Quadro	Contratado	Contrato Emprego Inserção (CEI)
Pessoal Docente	148	44	--
Pessoal não docente	55+22*	11	4*

\* - Responsabilidade do município

Este conjunto de profissionais dá apoio e suporte às valências e ofertas educativas e formativas em funcionamento, quer diurno, quer noturno (na escola secundária).

### 3.6. Ação Social Escolar

A Ação Social Escolar tem como objetivo proporcionar medidas de combate à exclusão social, abandono escolar e igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso escolar, tentando apoiar os alunos de famílias carenciadas, de acordo com as normas e indicadores que são publicados anualmente em Diário da República. O SASE funciona nos serviços administrativos e é responsável, entre outros, pelo seguro escolar, pelos subsídios e pelos transportes escolares.

No Agrupamento, a Ação Social Escolar apoia um conjunto alargado de alunos, desde o jardim de infância ao ensino secundário, conforme se pode observar na tabela 4. Até ao 1º ciclo essa atribuição cabe ao município e do 2º ciclo ao ensino secundário, a atribuição dos apoios é da responsabilidade do Ministério da Educação.

**Tabela 4- Cobertura de alunos pela Ação Social Escolar em 2018/19.**

Ciclo de ensino	Escalão A (N/%)	Escalão B (N/%)	Escalão C (N/%)
Pré-escolar	18/25%	9/12.5%	23/32%
1ºCiclo	72/19.1%	50/13.3%	111/29%
2º Ciclo	52/25.2%	36/17.5%	13/6.3%
3º Ciclo	107/32.6%	48/14.6%	14/4.3%
Ensino secundário	143/18.7%	113/14.8%	38/5.0%
Total	392/22.4%	256/14.7%	199/11.4%



### **3.7. Diversidade de origem dos nossos alunos**

A população escolar do Agrupamento provém de origens bastante diversificadas, abrangendo população dos meios urbano, piscatório e rural. No que concerne a nacionalidade, verifica-se uma percentagem de 9.4% de alunos estrangeiros (num total de 170), oriundos de 27 países, com culturas muito diferenciadas. Os mais representativos são o Brasil (30%), Bulgária (13%), Ucrânia (8%), Reino Unido (7%) e França (7%) – cf. Anexo II.

## **4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO / PROJETOS E PARCERIAS**

### **4.1. Introdução**

O Agrupamento atribui particular atenção ao modo como se relaciona com a comunidade local, quer na forma como procura adequar o serviço educativo prestado aos seus interesses e necessidades, quer no propósito de disponibilizar e prestar outros serviços que estejam ao seu alcance. Assegura vários serviços de apoio educativo com o objetivo de promover a integração escolar dos alunos e de proporcionar formas adequadas de acompanhamento e orientação escolar.

Ao longo dos anos, as escolas têm visto o seu trabalho reconhecido pela comunidade local. Parceiros de longa data em muitas iniciativas, cada escola do Agrupamento tem podido contar com o apoio das famílias, das mais diversas instituições e da Autarquia.

É nosso objetivo continuar a contar com as parcerias existentes, reforçando-as e alargando-as a outras áreas de intervenção.

### **4.2. Modalidades de Apoio Educativo**

**APOIO PEGADÓGICO** - Este apoio é facultado aos alunos que, ao longo do ano, vão revelando dificuldades de aprendizagem. Incide, prioritariamente, nas disciplinas consideradas estruturantes. Inclui, nomeadamente, apoio ao aluno/grupo de alunos e apoio ao estudo nos diferentes ciclos de ensino.

**TUTORIAS** - Programa de apoio ao desenvolvimento de estratégias de estudo, técnicas de trabalho e/ou orientação e aconselhamento do aluno, fomentando o desenvolvimento de atitudes de participação na escola e no meio, bem como na orientação escolar e profissional do aluno.

**COADJUVÂNCIA** - Modalidade de apoio educativo prestada a toda a turma. Conta com a presença em sala de aula de um segundo professor que leciona, ou não, a mesma disciplina e que auxilia o professor titular.

### **4.3. Estruturas de apoio**

#### **CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Promove medidas de suporte à inclusão, o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomo e de competências facilitadoras das aprendizagens.

### **BIBLIOTECAS ESCOLARES**

A Biblioteca Escolar, enquanto espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, é um local envolvido na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento das diferentes literacias, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

A Biblioteca Escolar constitui-se como suporte fundamental não só para as atividades letivas, mas também para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e para a promoção de outras atividades complementares e de interação com a comunidade, garantindo a integração das suas atividades no Projeto Educativo do Agrupamento.

As Bibliotecas das escolas do Agrupamento desenvolvem a sua atividade no âmbito do acordo de cooperação celebrado com o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, em coerência com o Projeto Educativo e as orientações definidas pelos órgãos de gestão do Agrupamento.

### **SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

Desenvolve ações de apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, apoiando o processo de escolha e planeamento de carreiras, com particular relevo para os alunos em final de ciclo (9º e 12º Anos). Trabalha em estreita articulação com outros serviços especializados, nomeadamente com a Educação Especial, Serviços de Saúde e da Segurança Social, contribuindo para o diagnóstico de necessidades especiais e para a definição de medidas de intervenção, colaborando ainda com os órgãos de direção e orientação pedagógica e outros agentes educativos. Atua no sentido da concretização da inclusão, da igualdade de oportunidades e da promoção do sucesso educativo, procurando a adequação do percurso educativo dos alunos ao seu perfil psicológico.

### **GABINETE DO ALUNO**

Destinado ao acolhimento dos alunos que, pontualmente, o procuram. Acolhe também os casos sinalizados por qualquer elemento da comunidade educativa, procedendo ao diagnóstico, acompanhamento e encaminhamento (interno e/ou externo) dos alunos, contribuindo assim para a execução do *Referencial de Educação para a Saúde*.

### **CLUBES E PROJETOS**

Os Clubes e Projetos complementam a formação integral do aluno, desenvolvendo a sua autonomia, a sociabilidade e a cidadania, contribuindo para a formação humanista preconizada no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Os clubes são, normalmente, propostos por docentes inspirados por uma visão pedagógico-lúdica que permita uma aprendizagem informal e cooperativa, quer aprofundando saberes, quer criando a possibilidade de desenvolver capacidades em áreas de expressão artística. A título de exemplo têm funcionado no Agrupamento, clubes de ciências, matemática, teatro, música, artes e expressões.

Os Projetos desenvolvidos no Agrupamento podem ter carácter nacional, regional, local ou internacional. Nos últimos anos tem sido constante a existência e participação nos projetos a seguir nomeados.

### **EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

Em contexto escolar, educar para a saúde tem como objetivo dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. Este Projeto tem por base o *Referencial de Educação para a Saúde*, o *Programa Nacional de Saúde Escolar* e o *Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde*.

### **PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027**

É um projeto nacional que pretende apoiar e fomentar programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social de crianças, jovens e adultos, através da leitura em diferentes suportes, o desenvolvimento articulado de uma cultura científica, literária e artística e o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação. No nosso Agrupamento, é dinamizado pelas bibliotecas escolares, em articulação com os departamentos curriculares.

### **DESPORTO ESCOLAR**

O Desporto Escolar visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

### **ECO-ESCOLAS**

O Eco-Escolas é um programa internacional, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul, que se destina a todos os graus de ensino (do pré ao superior). A sua metodologia, inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

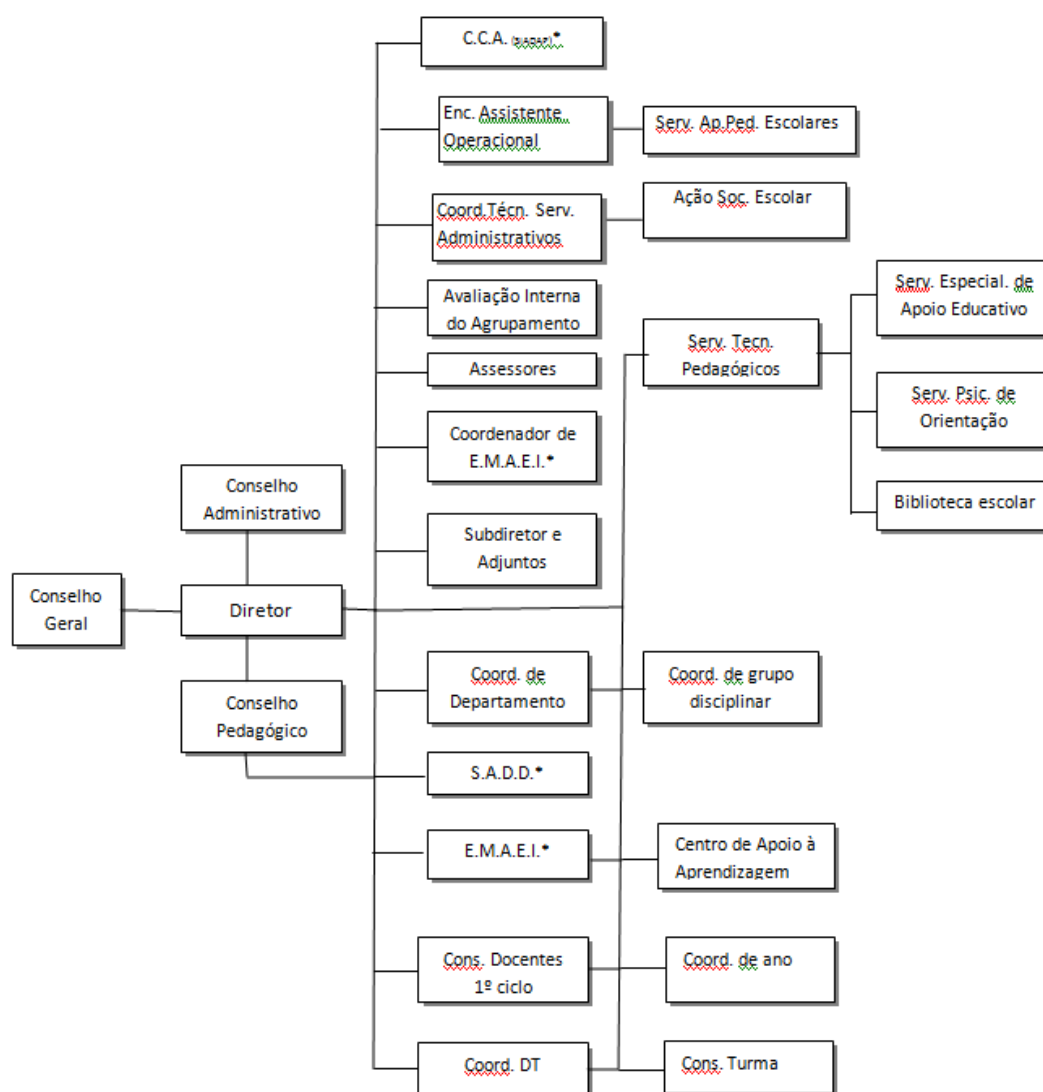
### **JUVENTUDE CINEMA ESCOLA (JCE)**

Este projeto, que visa desenvolver a literacia fílmica, começou a ser desenvolvido nas Escolas da Região do Algarve há cerca de 20 anos, tendo-se depois tornado um projeto nacional e tem proporcionado aos alunos do Ensino Secundário o visionamento de filmes de autor de reconhecido mérito artístico desenvolvendo o sentido crítico e o gosto pelas várias artes envolvidas na 7ª arte.

### **ERASMUS+**

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Erasmus+ da União Europeia são parcerias estabelecidas entre escolas de países do espaço da União Europeia e visam aprofundar o conhecimento da realidade de cada um dos parceiros para fomentar um espírito de cooperação, tolerância e respeito pelas especificidades culturais dos países envolvidos.

#### 4.4. Organigrama geral de funcionamento



\*- S.A.D.D. Secção de Avaliação de Desempenho Docente.

\*- E.M.A.E.I. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

\*- C.C.A. Comissão de Coordenação de Avaliação ( SIADAP)

## 5. MISSÃO/VISÃO

### MISSÃO

O Agrupamento tem como missão prestar um serviço educativo de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade democrática e respeitadores dos valores da:

- integridade,
- excelência,
- exigência,
- curiosidade,
- reflexão,
- inovação,
- cidadania,
- participação,
- liberdade,
- tolerância,
- convivência,
- justiça,
- cooperação,
- diálogo
- solidariedade.

Aspiramos a que o nosso Agrupamento seja reconhecido pela formação que propicia nas dimensões humanística, científica, artística e técnica, associadas a altos padrões de exigência e responsabilidade.

### VISÃO

O Agrupamento terá de ser uma instituição de ensino caracterizada:

- pela qualificação individual do aluno e da sua cidadania democrática;
- pela qualidade do serviço educativo que presta;
- pelo sucesso escolar e profissional dos alunos;
- pelo rigor e disciplina;
- pela qualidade do seu ambiente interno;
- pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos;
- pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa;
- pelo elevado grau de satisfação das famílias.

## 6- DIAGNÓSTICO EDUCATIVO

O diagnóstico educativo do Agrupamento baseou-se:

- numa análise SWOT fundamentada no conhecimento dos dados da Avaliação Interna;
- na informação prestada por outros membros da comunidade escolar;
- na análise dos resultados das provas finais e dos exames comparando, sempre que possível, com os resultados de âmbito nacional.

### 6.1. Análise SWOT

A análise SWOT é uma forma de análise qualitativa onde, para uma entidade ou situação, se posicionam as oportunidades, os pontos fortes e fracos e as ameaças. A tabela 5 ilustra a análise SWOT efetuada.

**Tabela 5 - Análise SWOT.**

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação das ofertas educativas dos 2º e 3º ciclos e também da oferta de cursos no ensino secundário;</li> <li>• Valorização da apetência pelas questões ambientais e patrimoniais;</li> <li>• Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias, interconcelhias e internacionais;</li> <li>• Adequação das práticas pedagógicas ao desafio da inclusão;</li> <li>• Continuidade do investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projetos e clubes;</li> <li>• Criação de laços entre as diferentes escolas do Agrupamento;</li> <li>• Promoção da articulação entre Departamentos /Grupos Disciplinares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heterogeneidade dos estratos socioeconómicos e origens culturais;</li> <li>• Défice de envolvimento da comunidade;</li> <li>• Trabalho cooperativo entre grupos disciplinares pouco sistemático;</li> <li>• Fraca interação entre os diferentes ciclos de ensino;</li> <li>• Práticas pouco extensivas na análise dos resultados da avaliação interna;</li> <li>• Elevado número de alunos com benefício da Ação Social Escolar;</li> <li>• Fraco sentimento de pertença e de identidade.</li> </ul>
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Aulas de substituição e de permuta devidamente planificadas;</li> <li>✚ Existência de clubes, projetos e programas dinâmicos e pertinentes para a comunidade escolar;</li> <li>✚ Integração de duas bibliotecas do Agrupamento na Rede de Bibliotecas Escolares;</li> <li>✚ Participação de todas as escolas do Agrupamento no Plano Nacional de Leitura;</li> <li>✚ Confiança generalizada na prática pedagógica da escola e dos professores;</li> <li>✚ Capacidade da Direção em mobilizar os colaboradores;</li> <li>✚ Sucesso na conclusão de percursos alternativos;</li> <li>✚ Existência do SPO que articula com o Núcleo de Apoio Psicoeducativo (NAPE) e com o Gabinete de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI);</li> <li>✚ Funcionamento de Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA);</li> <li>✚ Corpo docente qualificado, empenhado e estável;</li> <li>✚ Segurança/controlo nos acessos às escolas;</li> <li>✚ Salas de aula do 1º ciclo equipadas com recursos tecnológicos novos (computador, videoprojetor, acesso à Internet);</li> <li>✚ Rede de acesso à Internet para todos os alunos, pessoal docente e não docente;</li> <li>✚ Boa integração dos alunos na Escola;</li> <li>✚ Diversidade de oferta formativa;</li> <li>✚ Fornecimento de suplemento alimentar a alunos carenciados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Fraca articulação interciclos;</li> <li>✚ Défice no número de ações dirigidas a pessoal docente e não docente;</li> <li>✚ Resultados das classificações das Provas Finais de Ciclo/Exames Nacionais;</li> <li>✚ Assinalável diferencial entre a classificação interna/externa;</li> <li>✚ Insuficiência do número de assistentes operacionais face às necessidades;</li> <li>✚ Dificuldades de algumas famílias em efetuar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;</li> <li>✚ Elevado número de alunos em algumas turmas;</li> <li>✚ Idade dos equipamentos tecnológicos igual ou superior a quatro anos;</li> <li>✚ Reduzida participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;</li> <li>✚ Inexistência de ligações protegidas entre os blocos (escola secundária);</li> <li>✚ Infraestruturas com sinais de degradação evidentes em situações climatéricas adversas.</li> <li>✚ Salas de aula dos 2º e 3º ciclos e do secundário e serviços administrativos equipadas com recursos tecnológicos antiquados (hardware e software);</li> <li>✚ Estrutura de suporte à rede física da internet com distribuição aérea;</li> <li>✚ Infraestruturas das escolas do 2º e 3º ciclos e secundária com sinais evidentes de degradação (rede elétrica, rede de águas, rede de esgotos, infiltrações);</li> <li>✚ Incipiente cultura de Agrupamento.</li> </ul>

## 6.2. Resultados escolares em diferentes ciclos

**1º CICLO** – A tabela 6 apresenta os resultados da taxa de sucesso para o 1º ciclo para os últimos quatro anos letivos.

Tabela 6 – Resultados da taxa de sucesso do 1º ciclo nos anos de 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18

	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Alunos inscritos	Taxa de Sucesso	Alunos inscritos	Taxa de Sucesso	Alunos inscritos	Taxa de Sucesso	Alunos inscritos	Taxa de Sucesso
1ºCiclo	372	97%	381	96,5%	402	97,5%	375	97,3%

**2º CICLO** – A análise ao 2º ciclo apresenta resultados associados ao percurso direto de sucesso (PDS) e às provas de aferição do 5º ano.

O gráfico 1 apresenta a percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo em 2 anos, efetuando um percurso direto de sucesso (PDS).

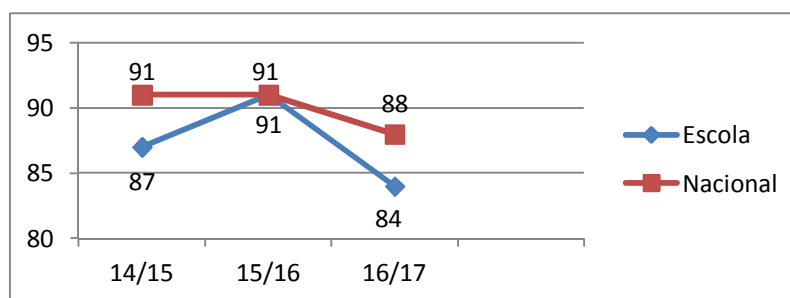


Gráfico 1 - Percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo em 2 anos, efetuando um PDS

NOTA: A comparação é realizada tendo em conta alunos com perfil semelhante antes do 2.º ciclo

No triénio considerado, pode constatar-se que os valores obtidos pela escola não estão consideravelmente afastados do valor nacional. O diferencial situa-se nos 4% em dois dos anos considerados e, no ano 15/16, os dois valores são iguais.

### Provas de aferição – 5.º Ano

Nas tabelas abaixo pode observar-se o desempenho dos alunos nas provas de aferição realizadas. Para cada disciplina ou área disciplinar, foram considerados domínios de aprendizagem de acordo com os documentos curriculares em vigor e, para cada domínio, o desempenho é caracterizado segundo 5 categorias:

- CONSEGUISTE... (respondeu de acordo com o esperado)
- CONSEGUISTE..., MAS... (respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar)
- REVELASTE DIFICULDADE EM... (mostrou dificuldades em responder de acordo com o esperado)
- NÃO CONSEGUISTE... (não conseguiu responder de acordo com o esperado)
- NÃO RESPONDESTES AO ITEM/AOS ITENS EM QUE TINHAS DE... (não apresentou qualquer resposta)

**Tabela 7 – Resultados de provas de aferição do 5º ano em 2016/17**

		% de alunos que obtiveram o nível “conseguiu” ou “conseguiu, mas...” em pelo menos metade dos domínios	
16/17	H. G. P.	Escola	Nacional
		67	61
	Mat. + C. N.	Escola	Nacional
		10	15

**Tabela 8 – Resultados de provas de aferição do 5º ano em 2017/18**

		% de alunos que obtiveram o nível “conseguiu” ou “conseguiu, mas...” em pelo menos metade dos domínios	
17/18	Português	Escola	Nacional
		45	56
	E.V. + E. T.	Escola	Nacional
		97	93
	E. M.	Escola	Nacional
		45	77

Tabela 8 – Resultados de provas de aferição do 6º ano em 2017/18

Por observação das tabelas, pode verificar-se que os resultados obtidos pela escola, nas provas de aferição do 5.º ano, se encontram de forma geral abaixo dos resultados obtidos a nível nacional, exceção feita na disciplina de História e Geografia de Portugal (ano letivo 2016/17) e de Educação Visual e Educação Tecnológica (ano letivo 2017/18).

**3.º CICLO** - A análise ao 3º ciclo apresenta resultados associados às provas de aferição do 8º ano e às provas finais do 9º ano.

#### Provas de aferição – 8.º Ano

À semelhança do 2.º ciclo, nas tabelas 9 e 10 podem observar-se os desempenhos dos alunos nas provas de aferição realizadas. Para cada área disciplinar ou disciplina, foram considerados domínios de aprendizagem de acordo com os documentos curriculares em vigor e, para cada domínio, o desempenho é caracterizado segundo 5 categorias:

- CONSEGUISTE... (respondeu de acordo com o esperado)
- CONSEGUISTE..., MAS... (respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar)
- REVELASTE DIFICULDADE EM... (mostrou dificuldades em responder de acordo com o esperado)
- NÃO CONSEGUISTE... (não conseguiu responder de acordo com o esperado)
- NÃO RESPONDESTES AO ITEM/AOS ITENS EM QUE TINHAS DE... (não apresentou qualquer resposta)

**Tabela 9 – Resultados de provas de aferição do 8º ano em 2016/17**

		% de alunos que obtiveram o nível “conseguiu” ou “conseguiu, mas...” em pelo menos metade dos domínios	
16/17	Português	Escola	Nacional
		40	54
	F.Q.	Escola	Nacional
		11	21

**Tabela 10 – Resultados de provas de aferição do 8º ano em 2017/18**

		% de alunos que obtiveram o nível “conseguiu” ou “conseguiu, mas...” em pelo menos metade dos domínios	
17/18	Matemática	Escola	Nacional
		26	27
	E.V.	Escola	Nacional
		99	71
	E. F.	Escola	Nacional
		39	56

Por observação das tabelas, pode constatar-se que os resultados a nível de escola se encontram abaixo dos resultados nacionais, com exceção da disciplina de Educação Visual.



### Provas Finais – 9.º Ano

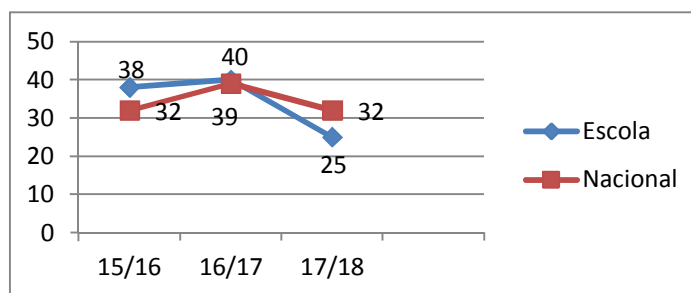
São apresentados os resultados finais das provas do 9.º ano para os anos letivos de 2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18, e a sua comparação com os resultados nacionais.

**Tabela 11 – Resultados de provas de aferição do 5.º ano em 2016/17**

Ano Letivo	Português		Matemática	
	Escola (%)	Nacional (%)	Escola (%)	Nacional (%)
13/14	51	55	53	57
14/15	54	58	48	46
15/16	60	57	57	47
16/17	55	58	51	53
17/18	60	66	37	47

Nos anos letivos considerados na tabela anterior, pode verificar-se que a diferença existente entre a média obtida, em percentagem, pelos alunos da escola e os alunos a nível nacional, não é assinalável. Consta-se até que esse diferencial vai variando ao longo do tempo, havendo anos em que a escola se situa abaixo da média nacional e outros em que se situa acima dessa mesma média.

### Percentagem de alunos que obtém positiva nas Provas Nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções efetuando um percurso direto de sucesso (PDS)



**Gráfico 2 - Percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais efetuando um PDS**

NOTA: A comparação é realizada tendo em conta alunos com perfil semelhante antes do 3.º ciclo

Por observação do gráfico, pode constatar-se que a percentagem de alunos da escola que obtém nível positivo nas Provas Finais Nacionais, após um percurso sem retenções apresenta semelhança com o mesmo indicador a nível nacional, situando-se ora acima, ora abaixo, mas nunca divergindo mais do que 7%

### ENSINO SECUNDÁRIO

Para saber como nos posicionávamos no âmbito nacional, quanto aos resultados do processo ensino/aprendizagem, tendo em conta os exames nacionais do Ensino Secundário, foi feito um estudo por elementos da equipa de avaliação interna que cobre um arco de uma dezena de anos. Verificou-se que neste período a CE (média de classificação de exames de escola) foi igual ou superior a 10 valores em sete dos dez anos estudados, variando entre o valor mínimo de 9 valores obtido nos anos letivos 2012/13 e 2013/14 e o máximo de 10,9

valores obtido no ano letivo 2010/11. A CE foi sempre inferior à MNCE (média de classificações de exames nacionais), a diferença máxima é de 1,6 valores obtida no ano letivo 2013/14 e a diferença mínima é de 0,3 valores obtida no ano letivo 2011/12. A partir do ano letivo 2013/14 a CE apresenta um comportamento crescente e uma tendência que a aproxima da MNCE (ver gráfico 3).

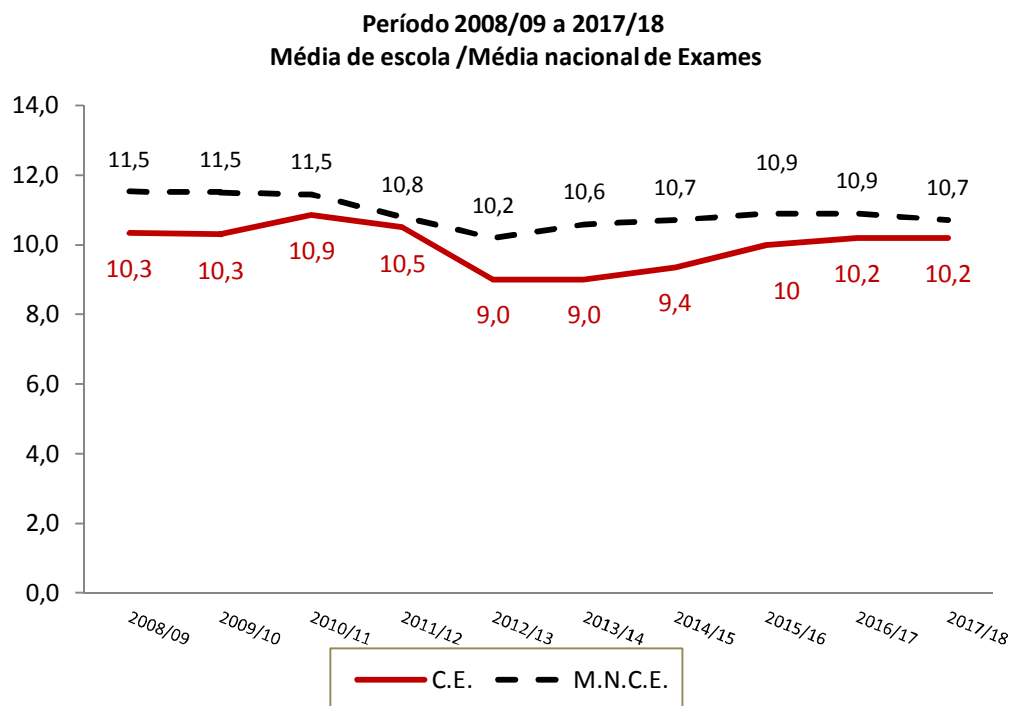


Gráfico 3 – Comparação da média dos exames a nível de escola com a média nacional na última década

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Diagnóstico EFA –S tipo A

**Tabela 12- Situação de formação concluída a 2017/18**

Nº de formandos	Certificados	Certificados parcialmente
43	23	20

Diagnóstico EFA –S tipo C

**Tabela 13 - Situação de formação concluída a 2017/18**

Nº de formandos	Certificados	Certificados parcialmente
26	23	3

Diagnóstico Português Para Falantes de Outras Línguas

**Tabela 13 - Situação de formação concluída a 2017/18**

Nº de formandos	Certificados	Certificados parcialmente
24	21	3

## 7- PLANO DE AÇÃO

O plano de ação proposto baseia-se nos quadros de referência da IGEC e distribui-se por quatro domínios:

**D1-Autoavaliação** (com 2 campos de análise: 1.Desenvolvimento e 2.Consistência e impacto);

**D2-Liderança e Gestão** (com 3 campos de análise: 1.Visão e estratégia; 2.Liderança; 3.Gestão e impacto);

**D3-Prestação do Serviço Educativo** (com 4 campos de análise: 1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; 2. Oferta educativa e gestão curricular; 3.Ensino /Aprendizagem/Resultados; 4.Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva);

**D4-Resultados** (com 3 campo de análise: 1.Resultados académicos; 2.Resultados sociais; 3. Reconhecimento da comunidade).

Notar que no domínio dos Resultados académicos, estes devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares análogos, sempre que possível. Deve-se atender ainda à evolução dos últimos anos destes indicadores.

**7.1. Domínio: Autoavaliação**

Campos de Análise	Metas	Objetivos	Indicadores / Meios de verificação
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de uma cultura de autoavaliação participada;</li> <li>- Monitorização da implementação do PE;</li> <li>- Elaboração do relatório periódico de autoavaliação do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e aplicar instrumentos de recolha de informação;</li> <li>- Promover a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação;</li> <li>- Refletir criticamente sobre os resultados da autoavaliação;</li> <li>- Apresentar planos de melhoria em função dos pontos fracos;</li> <li>- Acompanhar a implementação do Projeto Educativo;</li> <li>- Elaborar o relatório de autoavaliação do Agrupamento;</li> <li>- Promover um processo constante e contínuo de avaliação interna do Agrupamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos divulgados (Inquéritos, estudos comparativos, relatórios), seus destinatários e formas de divulgação usadas;</li> <li>- N.º de reuniões realizadas no âmbito da autoavaliação e seus participantes;</li> <li>- Planos de melhoria concretizados;</li> <li>- Atas do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral</li> <li>- Verificação do impacto dos planos de melhoria acompanhados;</li> <li>- Taxa de satisfação do público-alvo no que concerne aos planos de melhoria implementados.</li> <li>- Análise dos relatórios (eg. avaliações trimestrais ou anuais);</li> <li>- Prática letiva/cumprimento de planificações - coordenador de disciplina;</li> <li>- Processo ensino/aprendizagem - Diretores de Turma, C. Disciplina e de Departamento;</li> <li>- Serviços - Chefe de Assistentes Operacionais e Chefe de Assistentes Técnicos;</li> <li>- Levantamento e análise dos resultados escolares;</li> <li>- Pautas de cada período (equipa de autoavaliação);</li> <li>- Análise pelo grupo disciplinar dos resultados do grupo -até 1 mês após a saída das pautas;</li> <li>- Conselhos de Turma: guião de ata que leve a pormenorizar os casos analisados;</li> <li>- Por trimestre ou semestre aplicação de questionários aos vários setores, por amostragem (equipa de autoavaliação).</li> </ul>
Consistência e impacto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação de uma cultura de autoavaliação participada;</li> <li>- Monitorização da implementação do PE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar o processo de autoavaliação;</li> <li>- Analisar o impacto da implementação do PE;</li> <li>- Mobilizar a comunidade escolar para uma cultura de autoavaliação participada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação de relatório anual do PEA, desenvolvido pela equipa de avaliação interna;</li> <li>- Por amostragem a todos os setores com calendário definido (equipa de avaliação);</li> <li>- Análise SWAT (departamentos/equipa de autoavaliação);</li> <li>- Recolha sistemática de informação (departamentos/equipa de autoavaliação);</li> <li>- Verificação dos procedimentos (departamentos/equipa de avaliação);</li> <li>- Melhoria nos resultados (departamentos/equipa de autoavaliação);</li> <li>- Análise das fichas de verificação das medidas propostas (equipa de autoavaliação).</li> </ul>

**7.2. Domínio: Liderança e Gestão**

Campos de Análise	Metas	Objetivos	Indicadores /Meios de verificação
Visão e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de uma visão estratégica e desenvolvimento do sentido de pertença e identificação com o Agrupamento;</li> <li>- Desenvolvimento de uma identidade e imagem próprias do Agrupamento;</li> <li>- Desenvolvimento de projetos, parcerias e práticas inovadoras;</li> <li>- Promoção do enriquecimento profissional do pessoal docente e não docente através da formação contínua em contexto escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e enriquecer as relações escola-meio;</li> <li>• Estabelecer e enriquecer as ações de parceria com a Câmara Municipal de Tavira (CMT), Juntas de Freguesia; Grupos de Pais/EE, Associações de Estudantes e outras entidades;</li> <li>• Mobilizar pais/encarregados de educação como parceiros pró-ativos na vida do Agrupamento;</li> <li>• Proporcionar oportunidades de formação para pessoal docente e não docente;</li> <li>• Definir um plano formal de formação contínua de pessoal docente e não docente afeto ao Ministério da Educação e à CMT;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação dos documentos estratégicos do Agrupamento;</li> <li>- Número e impacto das parcerias e protocolos assinados e respetivas avaliações;</li> <li>- Número de iniciativas dinamizadas com o envolvimento dos pais/encarregados de educação;</li> <li>- Atualização do programa de formação de acordo com as necessidades dos vários setores;</li> <li>- Frequência das ações de formação disponibilizadas pelo Centro de Formação;</li> <li>- Aperfeiçoamento e promoção da imagem do Agrupamento;</li> <li>- Taxa de execução do plano de formação.</li> </ul>
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço da liderança da Direção e das estruturas intermédias;</li> <li>- Promoção de ações de sensibilização para pais/encarregados de educação de interesse coletivo;<sup>4</sup></li> <li>- Implementação de projetos para a melhoria das competências parentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar uma articulação coerente entre as diversas estruturas intermédias e a direção;</li> <li>• Motivar as pessoas e gerir conflitos;</li> <li>• Clarificar metas na atuação assim como na delegação de competências;</li> <li>• Trabalhar as competências parentais;</li> <li>• Articular as atividades do PAA com o PEA;</li> <li>• Melhorar as condições físicas das escolas do Agrupamento;</li> <li>• Promover eventos que propiciem momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente;</li> <li>• Promover atividades e projetos que envolvam a comunidade escolar do Agrupamento;</li> <li>• Incentivar o acompanhamento da prática letiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e impacto de atividades desenvolvidas com os EE;</li> <li>- Grau de satisfação da comunidade educativa;</li> <li>- Observação do livro amarelo;</li> <li>- Analisar os relatórios de atividades desenvolvidas no PAA e sua articulação com o PEA;</li> <li>- Nº de acompanhamentos da prática letiva efetuados;</li> </ul>
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Otimização da organização e gestão dos recursos humanos e materiais;</li> <li>- Garantia de uma articulação coerente entre os diferentes documentos orientadores do Agrupamento;</li> <li>- Envolvimento e responsabilização dos alunos na dinamização da escola;</li> <li>- Valorização e apoio a projetos de iniciativa do aluno;</li> <li>- Promoção e aperfeiçoamento da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e distribuição de serviço conforme PCA;</li> <li>• Avaliar o desempenho e gestão das competências dos trabalhadores;</li> <li>• Otimizar a gestão dos recursos humanos no que se refere ao pessoal docente e não docente;</li> <li>• Rentabilizar os recursos materiais disponíveis para a realização de atividades letivas diversificadas;</li> <li>• Aumentar a eficácia dos processos de autorregulação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de Assembleias de Escola/Turma com representantes de alunos ou grupos de alunos;</li> <li>- Critérios rigorosos na seleção e aquisição de material, com base nos interesses e necessidades dos grupos;</li> <li>- Nº de utilizadores/utilizações do GIAE;</li> <li>- Nº de propostas apresentadas pelos alunos;</li> <li>- Taxa de apoio da gestão às propostas apresentadas pelos alunos.</li> </ul>

	imagem do Agrupamento.	<p>nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Liderança;</li> <li>✓ Organização e gestão escolares;</li> <li>✓ Prestação do Serviço Educativo;</li> <li>✓ Resultados</li> </ul> <p>• Envolver as estruturas intermédias na monitorização da implementação dos documentos orientadores do Agrupamento.</p>	
--	------------------------	---	--

### 7.3. Domínio: Prestação do serviço educativo

Campos de Análise	Metas	Objetivos	Indicadores / Meios de verificação
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças, jovens e adultos	<p>- Promoção de uma melhor articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino;</p> <p>- Resposta flexível e diversificada, às diferentes necessidades do apoio educativo;</p> <p>- Promoção de uma cultura de colaboração e de trabalho de equipa, desenvolvendo os níveis de responsabilidade e resiliência;</p> <p>- Articulação entre as diferentes entidades concorrentes para o bem estar das crianças, jovens e adultos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação pedagógica entre ciclos, de forma a favorecer o percurso sequencial e consistente do processo educativo;</li> <li>• Criar e aplicar um Código de conduta com o envolvimento dos alunos;</li> <li>• Melhorar o trabalho cooperativo entre docentes, promovendo a partilha e divulgação de boas práticas;</li> <li>• Melhorar a intervenção pedagógica dos Conselhos de Ano/Turma/Grupos Disciplinares/ Departamentos/ Conselho Pedagógico;</li> <li>• Melhorar a comunicação entre os Conselhos de Turma/ Grupos Disciplinares/Departamentos/ Conselho Pedagógico;</li> </ul>	<p>- Verificação da existência e cumprimento de código de conduta;</p> <p>- Ações de sensibilização realizadas no Agrupamento (Escola Segura, Saúde Escolar, INEM, Amnistia Internacional, APAV e outros);</p> <p>- Relatórios de auto-avaliação das BE;</p> <p>- Atas de reuniões e relatórios de diferentes estruturas envolvidas;</p> <p>- Verificação da aplicação das normas e código de conduta.</p>
Oferta educativa e gestão curricular	<p>- Promoção de uma melhor articulação / sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção eficaz no apoio educativo e na inclusão;</li> <li>• Adequação das atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/ alunos/formandos;</li> <li>• Adequação das ofertas educativas e formativas aos alunos e formandos;</li> <li>• Acompanhamento da supervisão da prática letiva;</li> <li>• Utilização de metodologias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação pedagógica entre ciclos, de forma a favorecer o percurso sequencial e consistente do processo educativo;</li> <li>• Diagnosticar, precocemente, os problemas de aprendizagem e ajustar a tipologia do apoio a cada situação;</li> <li>• Implementar um processo de avaliação no 1º ano de escolaridade, tendo por objetivo conhecer a maturidade de cada criança para a aprendizagem escolar e planear atividades e estratégias de intervenção para os casos detetados;</li> <li>• Mobilizar os serviços de SPO, NAPE e Educação Especial para coadjuvar nas diferentes necessidades de apoio educativo;</li> </ul>	<p>- Nº de alunos sujeitos a medidas de apoio, sua avaliação e o seu impacto;</p> <p>- Nº de alunos com medidas universais, seletivas e adicionais e o seu impacto;</p> <p>- Relatórios das BE;</p> <p>- Verificação da aplicação e impacto do processo de avaliação implementado no 1º ano;</p> <p>- Relatórios de avaliação de projetos e das atividades extra curriculares;</p> <p>- Atas e relatórios de acompanhamento da prática letiva.</p>

	<p>práticas/ativas/experimentais no ensino e nas aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as BE como espaço de apoio pedagógico;</li> <li>• Aprofundar a articulação/cooperação entre docentes e BE;</li> <li>• Aprofundar a interação entre os professores titulares de turma e os dinamizadores das AEC;</li> <li>• Responsabilizar o EE e o aluno pelo cumprimento do Plano Educativo do seu educando;</li> <li>• Desenvolver projetos e atividades, curriculares e extracurriculares, que promovam a cidadania, hábitos de vida saudável e educação ambiental.</li> </ul>	
<p>Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva</p> <p>Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Liderança;</li> <li>➤ Organização e Gestão Escolar;</li> <li>➤ Prestação de Serviços Educativos;</li> <li>➤ Resultados;</li> <li>➤ Coerência entre avaliação interna e ação para a melhoria;</li> <li>➤ Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação interna;</li> <li>➤ Supervisão pedagógica;</li> <li>➤ Inclusão.</li> </ul> </li> <li>• Utilização dos resultados da Avaliação Externa na elaboração dos planos de melhoria;</li> <li>• Verificação do impacto da avaliação interna no planeamento, na organização e nas práticas profissionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação interna;</li> <li>• Utilizar os resultados da avaliação interna para ajustar a organização escolar;</li> <li>• Envolver as estruturas intermédias na concretização/avaliação do PAA;</li> <li>• Melhorar os mecanismos de acompanhamento e de monitorização da prática letiva, a partir da verificação do cumprimento das planificações, da produção conjunta de materiais, da aferição de critérios de avaliação e da análise dos resultados;</li> <li>• Redefinir as estratégias em função dos resultados obtidos;</li> <li>• Construir um conjunto de orientações /recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior (estruturas intermédias);</li> <li>• Partilhar práticas científico- pedagógicas relevantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº e impacto das reuniões previstas/ realizadas para discussão dos resultados;</li> <li>- Relatórios de avaliação interna;</li> <li>- Relatórios trimestrais ou anuais das atividades aprovadas em CP;</li> <li>- Documentos das diferentes estruturas envolvidas;</li> <li>-Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, BE, C.A.A. trabalho experimental, ...) e sua adequação às características das crianças e alunos.</li> </ul>

#### 7.4. Domínio: Resultados

Campos de Análise	Metas	Objetivos	Avaliação Indicadores / Meios de verificação
Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da taxa de sucesso de coortes atuais tendo como referência os resultados escolares de coortes de anos anteriores;</li> <li>- Promoção da qualidade do sucesso educativo a partir dos resultados da qualidade do sucesso escolar do ano anterior;</li> <li>- Melhoria dos resultados dos alunos nos Exames Nacionais / Provas Finais de Ciclo;</li> <li>- Monitorização de atividades/projetos com vertente para a equidade, a inclusão e a excelência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhar as notas internas da escola com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames;</li> <li>• Convergir, nos resultados dos exames, para as médias nacionais das disciplinas;</li> <li>• Ganhar valor nos resultados dos exames, em relação às médias nacionais;</li> <li>• Reduzir as retenções e reprovações em relação a anos anteriores;</li> <li>• Combater o absentismo tendo em vista a redução do abandono escolar;</li> <li>• Responder ao interesse e necessidade dos cursos de educação e formação de adultos (EFA);</li> <li>• Pesquisar de assimetrias nos resultados;</li> <li>• Monitorizar os resultados de alunos com RTP, PEI e PIT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de alunos em cada ciclo que concluem o percurso direto de sucesso (PDS);</li> <li>- % anual de transição de alunos;</li> <li>- Resultados escolares dos alunos com tutorias;</li> <li>- Taxas de sucesso dos alunos inseridos em projetos de inovação pedagógica;</li> <li>- Taxa de utilização de recursos da BE em articulação com o trabalho pedagógico do professor;</li> <li>- Pautas de avaliação dos três períodos;</li> <li>- Dados do Programa de Alunos;</li> <li>- % de alunos com parâmetros de avaliação Bom/Muito Bom no 1º, 2º e 3º ciclos;</li> <li>- % de alunos sem níveis inferiores a três a Português e Matemática no final de cada ano de escolaridade;</li> <li>- Taxa de alunos certificados totalmente e parcialmente;</li> <li>- Nº de projetos/atividades que, pela natureza dos alunos, lhes permita valorizar competências e encaminhá-los para a excelência.</li> </ul>
Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução da taxa de abandono escolar para valores próximos do zero;</li> <li>- Melhoria da disciplina e do clima relacional a partir do número de ocorrências disciplinares;</li> <li>- Participação de alunos em órgãos ou atividades no Agrupamento;</li> <li>- Participação de pais/EE em órgãos ou atividades no Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover estratégias que propiciem a disciplina e o respeito pelas regras de conduta;</li> <li>• Combater eventuais casos de indisciplina, através de medidas de integração;</li> <li>• Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania;</li> <li>• Incentivar e valorizar campanhas de educação cívica, ambiental e de produção dos valores da solidariedade e responsabilidade;</li> <li>• Assegurar um ambiente de segurança e bem-estar nos espaços escolares;</li> <li>• Promover a criação de estratégias e atividades que visem um maior apoio personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participações e respetivas medidas aplicadas;</li> <li>- Análise, em Conselho de Turma, das ocorrências e eficácia das medidas tomadas relativas à indisciplina;</li> <li>- Número de EE presentes nas reuniões para as quais são convocados;</li> <li>- Número de EE, professores e elementos da comunidade presentes nas diversas iniciativas dinamizadas;</li> <li>- Relatório dos responsáveis pelo Plano de Ação para a Convivência Positiva;</li> <li>- Análise da avaliação dos Programas Educativos Individuais;</li> <li>- Atas das reuniões de Conselho de Turma .</li> </ul>
Reconhecimento da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de valor ao sucesso dos alunos;</li> <li>- Perceção da comunidade acerca do Agrupamento;</li> <li>- Incorporação do sentimento de pertença a uma comunidade educativa que se destaque pelas iniciativas educativas, formativas e culturais;</li> <li>- Dignificação da comunidade escolar pelo valor das atividades desenvolvidas no Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o reconhecimento do mérito dos alunos;</li> <li>• Verificar o grau de satisfação da comunidade educativa;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que se destacam pelo desempenho académico, comportamento cívico e social;</li> <li>- Nº de iniciativas para atribuição de valor ao sucesso dos alunos;</li> <li>- Número de atividades dinamizadas direcionadas para a comunidade educativa;</li> <li>- Relatórios/documentos associados à dinamização das atividades direcionadas para a comunidade educativa;</li> <li>- Atas das reuniões de Conselho de Turma;</li> <li>- Inquéritos à comunidade educativa.</li> </ul>



## **8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O seguimento do plano de ação com empenho, compromisso e determinação vai ser fundamental para a concretização e alcance das metas e objetivos desta proposta de Projeto Educativo do Agrupamento de PEA.

O nível de concretização do PEA deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

A execução do PEA será acompanhada pela equipa de avaliação interna, com momentos de avaliação no final/início de cada ano letivo.

Os resultados da aplicação do PEA serão partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de o adequar à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretende alcançar.

## **9. DIVULGAÇÃO**

A divulgação do PEA será concretizada através da Página Web do Agrupamento e a divulgação interna será efetuada através do correio eletrónico institucional.

## **10. APROVAÇÃO**

O Projeto Educativo do Agrupamento é aprovado pelo Conselho Geral.

## **11. VIGÊNCIA**

Este documento entra em vigor no dia seguinte à aprovação pelo Conselho Geral.

**Anexo I**

**Algumas respostas dadas pelos alunos do Agrupamento quando questionados sobre a sua perceção do que é a escola.**

"A escola é uma caixa grande de coisas boas!..Aprendemos tantas coisas!..Brincamos...Fazemos Amigos para a Vida!" Tomás-1º Ciclo

" Para mim a escola é um lugar muito especial! É um lugar maravilhoso! Aprendemos coisas para a Vida e fazemos Amigos para a Vida! A escola tem muitas regras que às vezes me chateiam, mas se são para o nosso bem não tenho razão para me aborrecer! " Marina - 1º Ciclo

" A Escola serve para nos ensinar a Pensar." Maria - 1º Ciclo

A escola é uma viagem. 5º E

A escola é uma mala onde vamos guardando tesouros para o futuro. 6º A

A escola é amizade, partilha e saber. 6º B

A escola é um mar de conhecimento. Pedro Dias, 7º ano

A escola é a gramática da vida. Rita Palma, 8º ano

A escola é onde aprendes e evoluis todos os dias. Mafalda Gouveia, 9º ano

A escola é um sítio que nos faz crescer como pessoas e nos mostra os valores que devemos ter para enfrentar a vida. Aynur Shekirova, 9º ano

A escola é uma parte de quem eu sou. Inês Pereira, 7º C

A escola é o local onde a magia do saber acontece. Marta Serrano, 7º ano

A escola é um lugar onde aprendemos e nos tornamos melhores pessoas. Marco Silva, 7º ano

A escola é uma parte da minha vida. Miguel Reis, 8º ano

A escola é um pilar da nossa vida. Miguel Mendes, 9º ano

A escola é uma fonte essencial para o nosso futuro. Erica Guerreiro, 9º C

Despertar sonhos, alcançar metas, construir o futuro. 9º A

Despertar sonhos, alcançar metas, construir o futuro. 9º C

Viver a escola na mudança, inovando com qualidade. 12º B

Eu gosto da escola porque tenho muitos amigos. Gosto de ajudar na cozinha e ajudar a limpar a sala de convívio. Eu jogo BOCCIA e nado na piscina. Pedro Pinto 11º E

**ANEXO II**

PAÍS	NACIONALIDADE (não portuguesa)					TOTAL
	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Ensino Secundário	
França		5	1	3	3	12
Itália		1		2		3
Espanha		2				2
China		1		1	5	7
Cabo Verde	1	1	1		1	4
Bangladesh	1		1		2	4
Países Baixos		2			4	6
Bulgária	1	5	2	5	9	22
Suécia	1					1
Brasil	4	10	9	8	17	48
Marrocos	1		1			2
Reino Unido	2	2	1	3	4	12
Paquistão	1	3	1	1		6
Ucrânia		2	4	1	5	12
Venezuela			1	1		2
Índia		1		2	2	5
Nepal				1	6	7
Moldávia				1	1	2
Alemanha					2	2
Roménia					2	2
Irão					1	1
Angola	1				1	2
Estados Unidos					2	2
Suíça					1	1
Guiné-Bissau					1	1
Rússia		1				1
Luxemburgo		1				1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>69</b>	<b>170</b>